

POLÍCIA ■ Ocupantes são retirados pela quinta vez no ano, mas voltarão

Siv-Solo derruba barracos na Asa Norte, mas invasor fica

Rafania Almeida

A derrubada de 33 barracos de lona e madeirite feita pelo sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) não acabou com invasões que incomodam moradores da Asa Norte há pelo menos 10 anos. Os moradores, a maioria catadores de lixo, não deixaram os terrenos baldios na 909, 910, 911 e 216 Norte e ainda prometem remontar as estruturas.

Segundo o comandante da operação, Nelson Rodrigues Ramos, esta é a quinta vez este ano que o Siv-Solo tenta erradicar as invasões. Apenas 33 homens do Siv-Solo, Polícia Militar, Terracap e Vara da Infância e do Adolescente participaram da ação.

— Sempre retiramos os invasores, mas eles voltam. Agora levamos todo o material utilizado por eles para montar os barracos para evitar que retornem — disse Ramos.

Aos gritos, a moradora de um dos três barracos derrubados na 216 Norte, embriagada, ameaçou os fiscais de morte.

— Podem levar quantas vezes



ARQUIVO JB

Invasores da Asa Norte: 33 barracos são retirados, sob resistência

quiser. Hoje eu durmo na chuva, mas amanhã eu monto tudo de novo. Não vou sair. Se voltarem aqui eu mato — gritava a moradora.

O tenente Ramos disse que pedirá à Administração de Brasília e ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU) para limparem as áreas. Mas a medida não impedirá o retorno dos catadores. De acordo

com ele, a maioria dos catadores costuma ficar na invasão apenas durante a semana. Têm moradia fixa no Entorno ou em outras regiões do DF.

Há 23 anos em um terreno na 909 Norte, Andréia da Conceição, afirma que se casou e criou três filhos na invasão. Porém, tem uma casa em Samambaia, para onde

vai aos fins de semana.

— Já cansamos de ser retirados daqui. Sempre voltamos. Usamos o terreno para separar o material que catamos. Não temos outro lugar. Aqui fica perto de tudo, do lixo que catamos, das pessoas que compram o material e da condução que pegamos para voltar para casa. Não vamos sair — afirmou Andréia.

O catador José Valmir, 44 anos, reclamou dos moradores da Asa Norte e garantiu que não incomoda ninguém. Ele considera injusto o fato de os crimes que ocorrem na região serem imputados aos colegas de trabalho.

— Ganho, em média, R\$ 1.500 por mês. Se estivesse roubando não teria a necessidade de estar catando recicláveis e passando a semana em um terreno baldio, no meio do lixo. Os bandidos matam, roubam, e vêm se esconder aqui. Mas não é por isso que nós somos como eles — indignou-se.

José mora no Setor P Sul, em Ceilândia. Ele também corre o risco de perder a casa, pois mora no condomínio Pôr do Sol, que está na lista das invasões passíveis de derrubada.

Logo após a ação do Siv-Solo, os moradores começaram o processo de reconstrução. O espaço e os trabalhos eram divididos entre homens, mulheres e crianças.